

COMPARAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

Mário Mendonça de Paula Neto, Matheus Lemos de Resende, Luís Fellipe Ribeiro Vasconcelos, Rogerio Pacheco Rodrigues

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/24

INTRODUÇÃO: A epidemia de HIV/AIDS no Brasil continua sendo um desafio significativo para a saúde pública, apresentando variações regionais na taxa de detecção, no acesso ao diagnóstico e oferta de tratamento. Fatores socioeconômicos e culturais influenciam a distribuição da doença, resultando em disparidades entre as diferentes regiões do país. Enquanto algumas áreas apresentam maior acesso a medidas terapêuticas, outras ainda enfrentam barreiras relacionadas à testagem, além da adesão ao tratamento. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), a detecção precoce e acompanhamento contínuo são essenciais para o controle da infecção, o que promove maior qualidade de vida aos indivíduos acometidos. Políticas públicas como a ampliação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e da Profilaxia Pós-Exposição (PEP), além da descentralização do diagnóstico e tratamento, são implementadas para mitigar a progressão da epidemia. **OBJETIVOS:** Comparar as notificações e detecção do HIV entre regiões, utilizando uma abordagem quantitativa com possibilidade de subnotificação nos últimos anos analisados do Brasil. **METODOLOGIA:** O estudo foi baseado em dados secundários do SINAN e SIM, disponibilizados pelo Ministério da Saúde. A coleta abrangeu o período de 2011 a 2021, considerando possíveis subnotificações e o impacto da pandemia de Covid-19. Não houve restrição por idade ou sexo na análise. **RESULTADOS:** Os resultados indicam uma redução geral na taxa de detecção do HIV no Brasil, de 22,1 casos por 100 mil habitantes em 2011 para 16,5 casos por 100 mil em 2021. As maiores quedas ocorreram no Sul e Sudeste, possivelmente devido ao maior acesso à testagem e tratamento. Em contraste, o Norte registrou um aumento de 21%, evidenciando desafios no controle da transmissão. O Nordeste e o Centro Oeste mantiveram taxas relativamente estáveis, com variações menores ao longo dos anos. A pandemia de COVID-19 impactou significativamente a notificação de casos, com uma queda de 20,1% entre 2019 e 2020, provavelmente devido à redução da testagem. Em 2021, observou-se uma recuperação parcial, mas sem retorno aos níveis pré pandemia, indicando a necessidade de reforçar políticas de rastreamento. Além das variações regionais, houve uma interiorização da epidemia e um crescimento proporcional de casos entre mulheres, sugerindo mudanças no perfil epidemiológico. Essas tendências reforçam a importância de estratégias diferenciadas para cada região, com ampliação da testagem, bem como

fortalecimento da atenção primária. **CONCLUSÃO:** O estudo analisou a incidência de HIV/AIDS no Brasil e identificou uma estabilização nos casos, com discrepâncias nos anos mais recentes, possivelmente devido à pandemia de COVID-19. Algumas regiões apresentaram aumento na incidência, evidenciando desigualdades no acesso à saúde. A detecção precoce e estratégias contra o estigma social são fundamentais para combater a enfermidade. Pesquisas futuras devem buscar melhorias na vigilância e atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS. Epidemiologia. HIV. Incidência. Infecção.